

# O Farmacêutico na Vigilância Sanitária

Isabella Clímaco Silva <sup>1</sup>

Kelly Ane Costa Jonas <sup>2</sup>

Raimunda Maria da Silva Leal <sup>3</sup>

Márcia Helena Rodrigues da Silva Pereira<sup>6</sup>

## Resumo

A falta de fiscalização ostensiva e de informação por parte da população facilita o uso irracional de medicamentos e, por conseguinte seu descarte de maneira incorreta. Quando o descarte correto é negligenciado, os medicamentos tornam-se resíduos danosos ao meio ambiente e à saúde da população. Nesse contexto, surge o profissional farmacêutico como agente facilitador na resolução dessas questões.

*Palavras-chave:* Descarte; Fiscalização; Resíduos.

## Abstract:

***The lack of overt monitoring and reporting by the population, facilitates the irrational use of drugs and therefore their disposal encorreta way. When the correct disposal is neglected, the drugs become danoses waste to the environment and health da população. In this context, the pharmaceutical professional as a facilitator in resolving these issues arises.***

***Key words: Disposal; Inspection; Waste***

---

<sup>1</sup> FSA. Faculdade Santo Agostinho. Aluno da disciplina Saúde Publica, do Curso de Bacharelado em Farmácia. E-mail Isabella.cs@outlook.com.br

<sup>2</sup> FSA. Faculdade Santo Agostinho. Aluno da disciplina Saúde Publica, do Curso de Bacharelado em Farmácia. E-mail k-costa22@hotmail.com

<sup>3</sup> FSA. Faculdade Santo Agostinho. Aluno da disciplina Saúde Publica, do Curso de Bacharelado em Farmácia. E-mail marialeal15@hotmail.com

<sup>4</sup> FSA. Faculdade Santo Agostinho. Professora da disciplina Saúde Publica, do Curso de Bacharelado em Farmácia. E-mail h-marcia@hotmail.com

## 1. Introdução

A Vigilância Sanitária integra a área da Saúde Coletiva. Em suas origens constitui a configuração mais antiga da Saúde Pública e atualmente é sua face mais complexa. (COSTA; ROZENFELD, 2000)

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) relata o conceito de medicamento como sendo todo “produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico”. Portanto, trata-se de um produto sólido ou líquido composto por um princípio ativo, passível de descarte, tornando-se, assim, um resíduo. (BALBINO & BALBINO; 2016)

Segundo Estefane (2016), além do descarte incorreto dos medicamentos, estudos mostram que várias substâncias existentes nos fármacos são resistentes ao processo de tratamento, permanecendo no meio ambiente por longos períodos, acarretando sérios riscos socioeconômicos e ambientais que devem ser levados em consideração no momento do descarte desses fármacos no ambiente.

Como se pode observar, práticas inadequadas de descarte podem causar danos ao meio ambiente e à saúde da população, contudo, diante da ausência de lei ou regulamento, de fiscalização e de postos de coletas, essa prática continua sendo realizada em muitos lugares de forma incorreta. (VIDA E SAÚDE).

O profissional farmacêutico tem papel fundamental promovendo a racionalização do uso de medicamentos, a minimização destes resíduos e a orientação sobre o destino final por parte da população (GRUSZYCKI, 2016).

É necessária, também, a conscientização da população em relação à correta destinação final de medicamentos e dos problemas que podem ser ocasionados, caso esta seja efetuada de forma incorreta. A conscientização pode ser feita através de programas educativos e campanhas de arrecadação de medicamentos em desuso. (SILVA, 2009)

Este trabalho tem como principal objetivo tratar sobre o descarte de medicamentos e a importância do farmacêutico neste processo. Deste modo, buscou-se verificar a prática do descarte de medicamentos pela população do bairro São Pedro, bem como analisar a participação Vigilância Sanitária na orientação desse descarte e uso irracional de medicamentos.

## 2. Metodologia

A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica sobre o assunto e pesquisa de campo. Com a revisão bibliográfica pretendeu-se aprofundar os conhecimentos sobre o papel do farmacêutico na vigilância sanitária e de que forma o mesmo contribui para o descarte correto de medicamentos.

A pesquisa de campo visou a análise do comportamento dos consumidores em relação ao descarte de medicamentos e tratamento dos resíduos sólidos onde foi aplicado um questionário e realizadas visitas técnicas.

Realizou-se visita em 15 casas localizadas no bairro São Pedro onde se aplicou questionário com intuito de analisar a realidade dos consumidores de medicamentos daquela área, bem como sua atitude no que se refere ao descarte desses medicamentos e a atuação da Vigilância Sanitária para viabilizar essa situação. Adotou-se o seguinte questionário para realização da pesquisa:

### Quadro I. Questionário de Pesquisa

1. Sexo  
 Masculino     Feminino
2. Escolaridade
3. Possui medicamentos em casa?  
 SIM         NÃO
4. Foram prescritas por receita?  
 Médica     Farmacêutico     Outros
5. Possui medicamentos vencidos? Como faz o descarte?
6. Você acredita que o descarte de medicamentos pode trazer risco ao meio ambiente?  
 SIM         NÃO
7. Qual profissional você reconhece como habilitado para tratar questões relativas aos medicamentos?  
 Médico         Farmacêutico
8. Você já fez denúncias a Agência Nacional de Vigilância Sanitária sobre irregularidades observadas em alguma farmácia?  SIM         NÃO
9. Tem conhecimento da atuação farmacêutica nos órgãos da vigilância sanitária?  
 SIM         NÃO
10. Já teve orientação dos fiscais da vigilância sobre o descarte correto de

medicamentos?

( ) SIM      ( ) NÃO

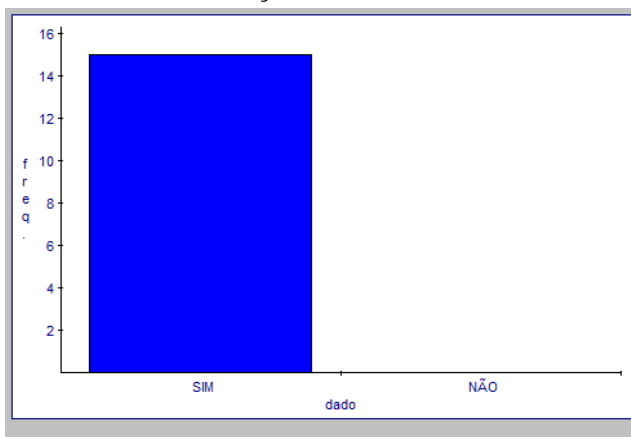
### 3. Resultados e Discussão

Resultados e discussão referentes à pesquisa de campo com uma amostragem de 15 pessoas, com idades entre 16 a 67 anos, realizada no bairro São Pedro, Teresina-PI.

De acordo com os dados coletados na pesquisa de campo, o sexo dominante dos moradores entrevistados foi o sexo feminino, com 66,66% do total entrevistado. A maioria dessas pessoas possui ensino superior incompleto, totalizando 53,33%, sendo que 33,33% tem o ensino médio completo, 6,6% o ensino fundamental incompleto e 6,6% o ensino médio incompleto.

Grande parte da população brasileira possui medicamentos em sua residência, acumulando-os de forma a constituir o que pode denominar de farmácia caseira (um estoque domiciliar de medicamentos), da qual também fazem parte outros instrumentos relacionados à saúde. (Fernandes & Petrovick, 2004). Podemos observar esse fato no gráfico I, referente a presença de medicamentos em casa, onde constatamos que 100% das pessoas entrevistadas possuem esses medicamentos.

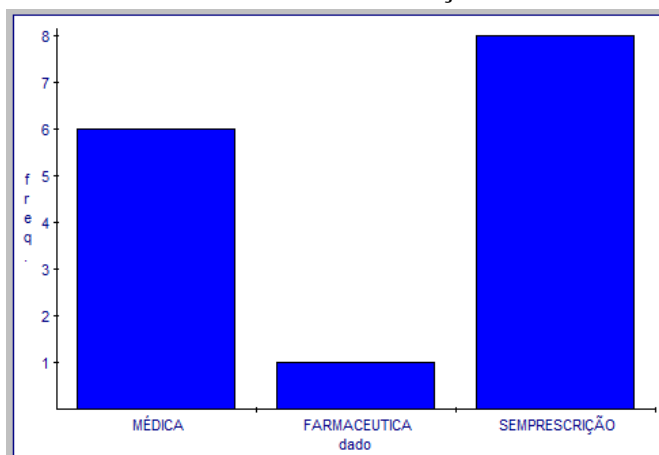
Gráfico I – Presença de medicamentos em casa



Fonte: Alunos da Faculdade Santo Agostinho

A população brasileira tem por hábito freqüente, o uso de medicamentos sem consulta previa, caracterizando o ato da automedicação. O Brasil está entre os dez maiores consumidores de medicamentos do mundo (BOCK & TARANTINO, 2001). A automedicação não é nada mais do que o uso de medicamentos sem a orientação de um médico sendo que esse uso indiscriminado dos medicamentos pode trazer sérios riscos à saúde da população (CASAGRANDE et al., 2004). Quando exibido o gráfico II, mais da metade dos entrevistados(53,3%) usam medicamentos sem prescrição médica, 6,6% faz uso de acordo com prescrição médica e 40% com orientação farmacêutica, também sem prescrição.

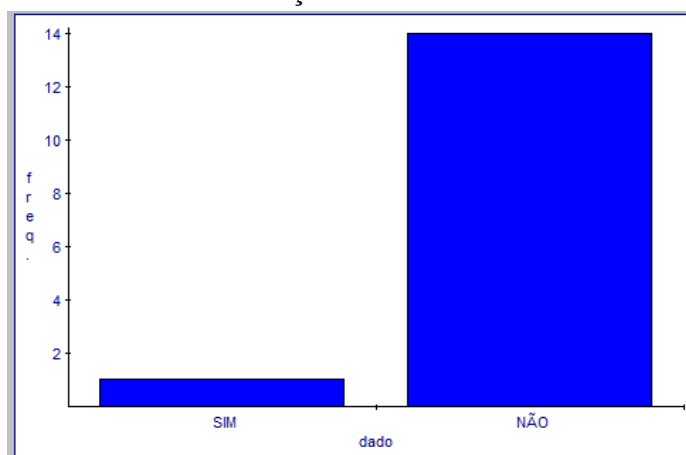
Gráfico II – Prescrição



Fonte: Alunos da Faculdade Santo Agostinho

É importante que a farmácia caseira possa garantir a qualidade dos medicamentos, através do adequado armazenamento destes, pois Serafim et al. (2007) demonstraram a instabilidade dos medicamentos dentro do prazo de validade. Do total avaliado, 93,4% afirmam que não tem a presença de medicamentos vencidos em casa, o que pode ser visto melhor no gráfico III.

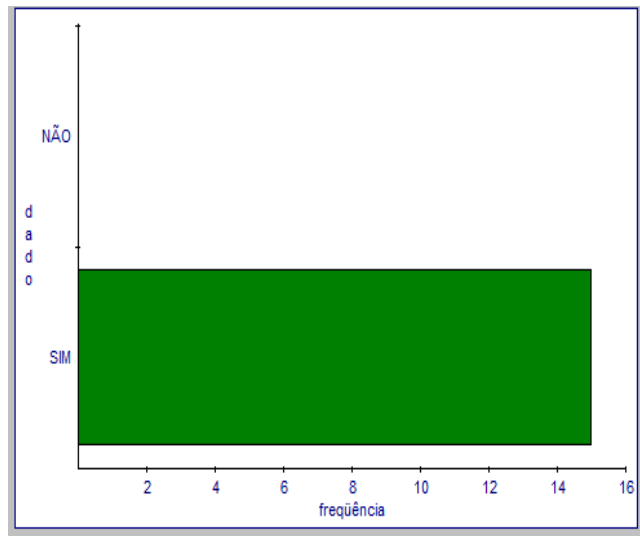
Gráfico III – Presença de medicamentos vencidos



Fonte: Alunos da Faculdade Santo Agostinho

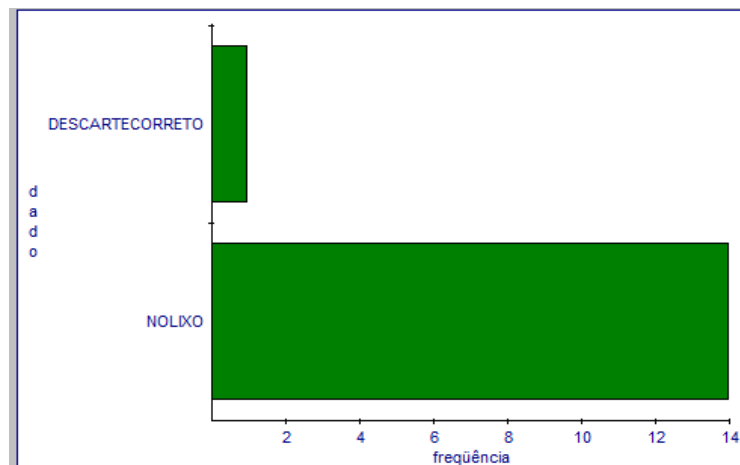
É importante que se realize a revisão periódica dos medicamentos que constituem a farmácia caseira (Fernandes & Petrovick, 2004), pelo menos duas vezes por ano, pois de acordo com esses autores, medicamentos vencidos e aqueles cujo uso já ocorreu devem ser descartados para evitar possíveis intoxicações ou trocas. O descarte deve evitar prejuízos ao ambiente e à saúde dos indivíduos (Fernandes & Petrovick, 2004), porém há ausência de regulamentação em nível domiciliar e o usuário se torna responsável por realizar o mesmo. O gráfico V mostra que 100% dos entrevistados concordam que o descarte incorreto é prejudicial ao meio ambiente, porém o gráfico VI aponta que mesmo sabendo de tais riscos os mesmos realizam esse descarte diretamente no lixo, sendo que apenas uma pessoa afirmou fazer o descarte correto dos medicamentos que não são mais úteis.

Gráfico V – Descarte incorreto/ Riscos ao meio ambiente



Fonte: Alunos da Faculdade Santo Agostinho

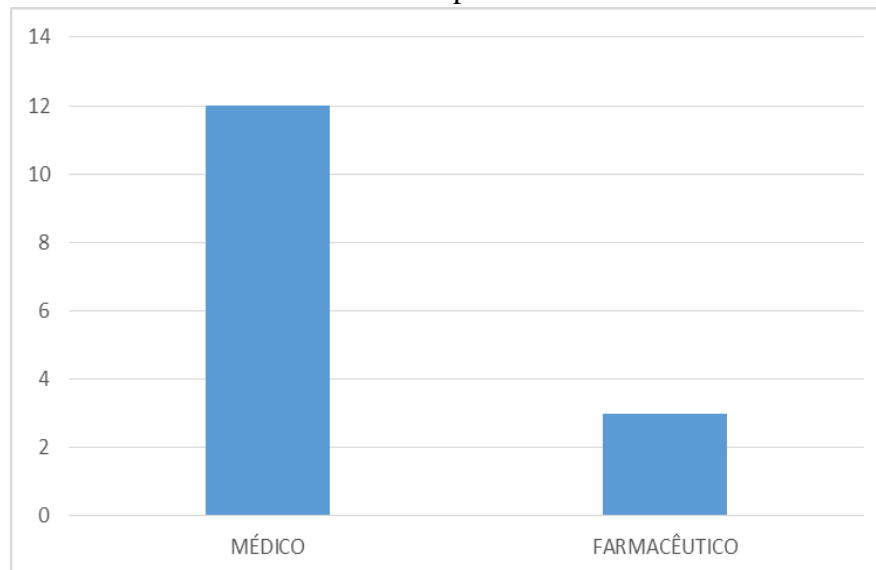
Gráfico VI – Descarte de Medicamentos



Fonte: Alunos da Faculdade Santo Agostinho

Ao perguntar qual profissional seria reconhecido como habilitado para tratar questões relativas aos medicamentos, 80% do universo de 15 pessoas responderam que seria o médico e os outros 20% deixaram esse cargo por conta dos farmacêuticos. Esses dados se encontram no gráfico VIII, logo abaixo

Gráfico VII: Profissional habilitado para tratar de medicamentos

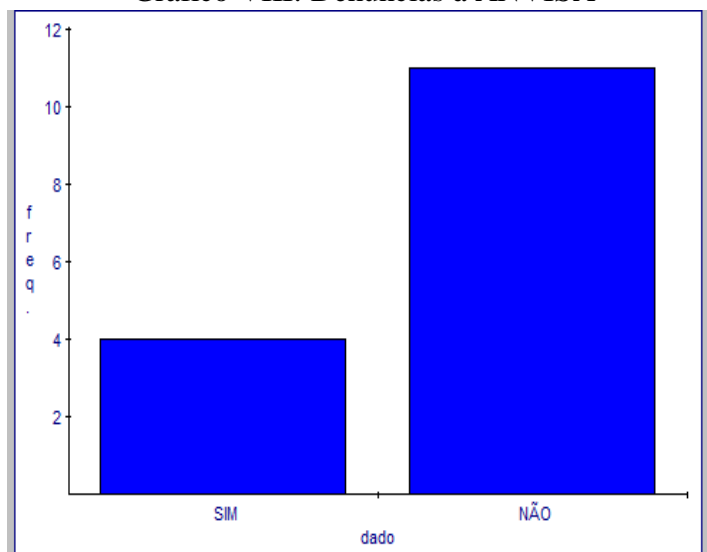


Fonte: Alunos da Faculdade Santo Agostinho

Em relação às denúncias feitas à ANVISA sobre irregularidades farmacêuticas, 73,33% das pessoas entrevistadas demonstram que fazem vista grossa mesmo que identifique algum erro nas farmácias frequentadas. Podemos verificar esse fato no gráfico VIII.

A Ouvidoria da Anvisa é responsável por tratar manifestações dos usuários que se classificam em elogios, sugestões, reclamações e denúncias. Cabe à Central de Atendimento, por sua vez, tratar manifestações caracterizadas como informações.(ANVISA).

Gráfico VIII: Denúncias à ANVISA

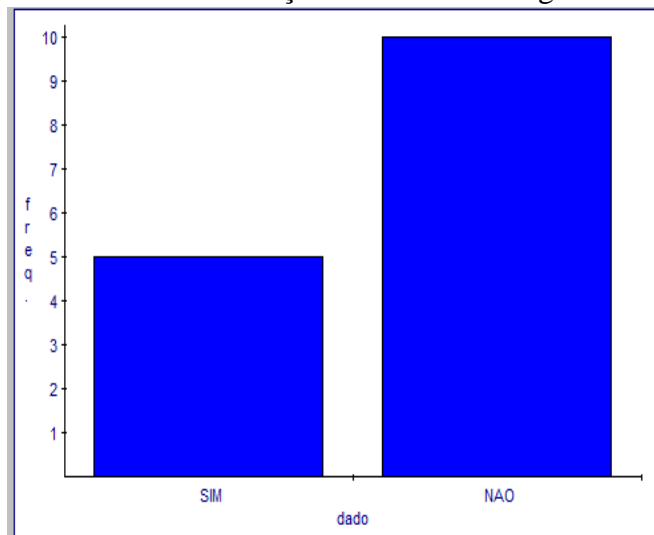


Fonte: Alunos da Faculdade Santo Agostinho

Muitos desconhecem a importância e utilidade da Vigilância Sanitária para saúde, pois esta tem um papel fundamental para a qualidade de vida da população. (COSTA; ROZENFELD, 2000)

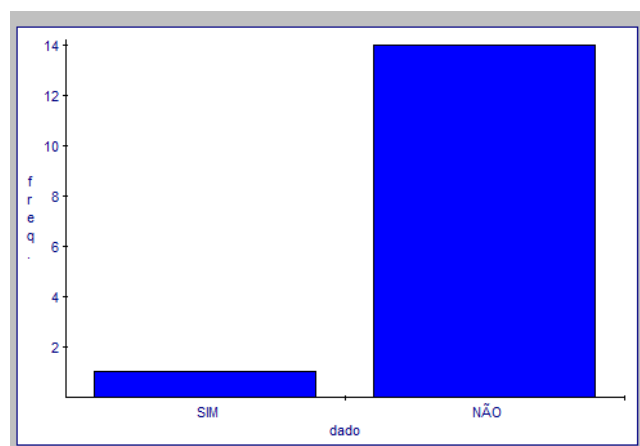
Quando indagados sobre o conhecimento da atuação farmacêutica nos órgãos da vigilância sanitária, 66,66% dos entrevistados disseram que não conhece tal atuação, sendo isso comprovado no gráfico IX. A população desconhece o trabalho do farmacêutico e o quanto ele pode contribuir com seu conhecimento, e não apenas com a simples dispensação do medicamento.

Gráfico IX – Conhecimento da atuação dos fiscais da vigilância sanitária



Fonte: Alunos da Faculdade Santo Agostinho

1- JÁ PRESENCIOU A AÇÃO DOS FISCAIS DA VIGILÂNCIA EM ALGUMA FARMÁCIA?



Fonte: Alunos da Faculdade Santo Agostinho



Percebeu-se que 100% dos entrevistados possuíam medicamentos armazenados em casa, sendo que um pouco mais da metade desses medicamentos (~ 53%), foram adquiridos sem prescrição.

Apesar da escolaridade dos indivíduos ser alta e de quase todos estarem cientes de que o descarte incorreto de medicamentos pode trazer danos ao meio ambiente, eles declararam jogar os medicamentos que não mais farão uso, no lixo. Isso se deve, em parte, à falta de informação a respeito do descarte correto de medicamentos.

#### **4. Considerações Finais**

Tomando como base o resultado do questionário aplicado, concluiu-se que a maioria da população segue alheia à atuação do farmacêutico nos órgãos de vigilância sanitária. Sendo o farmacêutico, o principal agente na orientação do uso racional de medicamentos e na maneira correta de descartá-los, é mister que este profissional atue de forma mais incisiva junto à comunidade a fim de conscientizá-la sobre os riscos do uso e do descarte incorretos.

#### **Referências Bibliográficas**

ANVISA. Medicamentos: Conceitos Técnicos. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/conceito.htm#1.2>>. Acesso em: 08 maio 2016

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. DOU, 10 dez. 2004. Disponível em: <<http://www.unesp.br/pgr/pdf/rdc30604anvisa.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2016.

BRUNO, Ana C. M.. *Modelo de formatação de artigos*. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT. Coordenação de pós-graduação, pesquisa e extensão, 2007. Notas de aula.

GRUSZYCKI, M.R., et al. Uso racional de medicamentos: estudio de su utilización en un sector de la población de la Presidência Roque Sáenz Peña, Chaco. 2004. Disponível em: <<http://www.unne.edu.ar/Web/cyt/com2004/3-Medicina/M-017.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2016.

MACHADO, P. A. L. *Direito Ambiental Brasileiro*. 14. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Malheiros Editores, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Rede Sirius. *Roteiro para apresentação das teses e dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2007. 133 p.

VIDA E SAÚDE. Atenção na hora de descartar seus medicamentos. 03 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org.br/conteudo/voceecod/descarte-de-remedios-o-que-fazer>>. Acesso em: 08 maio 2016.

COSTA; ROZENFELD, 2000. Conceitos e áreas de abrangência. In: *Fundamentos da Vigilância Sanitária* (Rozenfeld, S., org.), pp. 41-48, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz.

BALBINO, Estefane Cardoso; BALBINO, Michele Lucas Cardoso. O descarte de medicamentos no Brasil: Um olhar socioeconômico e ambiental do lixo farmacêutico. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIV, n. 86, mar 2011. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo\\_id=9187&n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=9187&n_link=revista_artigos_leitura)>. Acesso em maio 2016.

SILVA, H; DOWBOR, Ladislau. Informação para participação. In: FELIX. J.B, BORDA, G.Z(Org). *Gestão da Comunicação e responsabilidades socioambiental, uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2009

Fernandes LC, Petrovick PR. Os medicamentos na farmácia caseira. In: Schenkel EP. *Cuidados com os medicamentos*. 4. ed. rev. e amp. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2004. p. 39-42.

BOCK, L. & TARANTINO, M. Atração: o brasileiro exagera nos remédios, consumindo – os sem orientar o médico e colocando sua saúde em risco. *Isto é.*, v. 1671, 2001. 80 – 85 p.

CASAGRANDE, E. F. et al. Estudo da utilização de medicamentos pela população universitária do município de Vassouras (RJ). *Infarma*, v. 16, n. 5/6, 2004. 86 – 88 p.

Serafim EOP, Vecchio A del, Gomes J, Miranda A, Moreno A de H, Loffredo LM de C, Salgado HRN, Chung MC. Qualidade dos medicamentos contendo dipirona encontrados nas residências de Araraquara e sua relação com a atenção farmacêutica. *Rev Bras Cienc Farm*.

[Internet] 2007 [citado 2008 Abr 17] Jan./Mar.; 43(1):127-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v43n1/15.pdf>.

: